

# O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS

Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador: Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 33 e 37

## Cooperativa Crónica citadina

### "a Previdente,"

Vimos novamente falar da nossa Cooperativa, para desfazer quasi as teias de aranha que ainda existam no cerebro de algumas pessoas; para que estas, pondo de parte as suas indecisões, se resolvam a vir utilizar-se da instituição que já hoje é um beneficio geral, incontestável. Em que altura estaríamos nós de preços de generos de mercearia, se não tivesse sido creada a Cooperativa? Todos os dias se subia e se prometia subir o preço dos artigos. O assucar, que hoje se anuncia nas montras por preço baixo, vendia-se por favor e por uma exorbitancia!

Temos presente o Relatorio das contas anuais da Cooperativa de Vila Real de Santo Antonio, por ele se podem rasgar as teias daqueles que não querem ver.

Fecha as contas apresentando lucros líquidos de 5.000\$00 escudos.

Dá para dividendo do capital dos acionistas 8 por cento e 4 por cento para o Consumo. Com um movimento de Esc. 60.000\$00 tem hoje um capital de 25.000\$00.

Há 9 anos começou com 30 socios e tem hoje 475. Ora a nossa Cooperativa hoje conta já com mais de 700 socios ou sejam 700 famílias, o que dá pelo menos 2500 pessoas. Não pode por isso deixar dúvidas de que pode viver e desenvolver-se, visto que tem assegurado o seu largo consumo. Dentro de poucos dias deve ser aberto a Buvette para venda de vinhos do Porto e engarrafados, licorosos, aguardentes e águas minerais, cervejas, etc. Teremos á disposição do socio vinhos do Algarve, de Saguinhal, de Almeirim Colares e Bucelas, a litros, de modo que todos os paladares poderão ficar satisfeitos. Iremos deste modo alargando o horizonte da nossa aspiração. Agora preocupamos muito o problema de panificação, que por enquanto nos é enxiquível, pela falta de farinhas.

No dia que poderemos ver distribuir aos socios o pão no seu domicilio, sem receio de que ele seja adulterado teremos imensa satisfação e ficaremos convencidos de que prestamos um serviço aos nossos conterrâneos.

E' inútil portanto a propaganda que se pretende fazer contra a Cooperativa, espalhando que ela vai quebrar, vai fechar, não dura 3 meses etc. Tudo isso são lúpiques, que já ninguém pode acreditar ou tomar a serio.

Dêvem convencer-se de que o belo tempo passou. Hoje só negocio serio e licito pode sustentar-se.

RODRIGUES ARAGÃO.

Passou no dia 2 o aniversário natalício da menina Maria Isabel Nogueira Aguedo, genil filha do sr. dr. Artur Aguedo e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Jesus Nogueira Aguedo.

Regressou a Beja, no dia 28, o nosso querido amigo sr. José João Pedro de Faria Pereira, digno official de Finanças daquelle distrito.

### A RECITA NO CINE

Fevereiro deu-nos as suas despedidas num grande hausto de Arte: a recita no Cine-Teatro-Farense a favor do sanatório para empregados ferro-viarios em S. Braz de Alportel.

Em boa hora as illustres Senhoras comissionadas para tão caridoso fim concatenaram um programma esplendido em que a eloquencia tribunicia de João Lucio, o virtuosismo musical de Rebelo Neves e a sciencia scenica de Marcelino Mesquita se aliaram em fulgurante constelação.

Foi por isso grandioso e festivo, deixando grata impressão ao numero do auditorio, que enchia a elegante sala de espectáculos.

O dr. João Lucio, com aquella fluencia e aticismo que o distinguem como o primeiro orador-estrela desta provincia, encantou verdadeiramente o auditorio com o seu primoroso discurso em que a elevação dos conceitos e o brilhantismo das imagens ritmadas em som, cor e forma, numa aliança extranha de vendas, tuiles finissimos e scintillantes pedrarias maravilhosas de fulguração, deram á sua palavra todas as ardencias do fogo sagrado das grandes inspirações.

Ao illustre Poeta foi prestada a maior ovacão que tem vibrado naquelle teatro! O sr. D. Bernardo de Mesquita recitou com o brilho de sempre a sua linda poesia "O rapido das 5", propositalmente escrita para aquella recita.

A parte histriónica da festa, constituida pela interpretação da peça "Peraltas e sécias", original do fecundo escritor dramático Marcelino de Mesquita, deu-nos um belo conjunto em que se evidenciaram os bons esforços de todas as Senhoras e cavalheiros que se incumbiram do desempenho da graciosa comédia de costumes do século XVIII.

Todos, incondicionalmente, mereceram os justos aplausos que lhes foram dirigidos, mas seria injusta flagrantemente não destacar dentre a graciosa pleiade feminina, que abrilhantou a representação, exibindo mimosos requintes de galantaria, a Excelentissima Senhora D. Maria de Jesus Nogueira Aguedo, que foi de inextinguível distincção no seu papel de "Marquesa de Sanle", e Mademoiselle Maria Cristina Ayala, que no papel de "Lucia" nos deu uma "sécia" adorável de trivialidade e graça.

José de Matos, correctissimo na parte de "Miguel", disse com expressiva naturalidade todo o seu papel e Leça da Veiga e o dr. Justino de Bivar, respectivamente nos papeis de "Benjamin" e "Intendente Diogo" acentuaram as suas personagens evidenciando apreciáveis aptidões scenicas.

Todos os outros interpretes muito bem, tendo scenas muito felizes, especialmente o grupo das "sécias", alongando com graça, rindo e pipiando na adorável "calinerie" daquelle tempo.

A encenação correctá, ainda nas scenas do 3.º acto, as mais movimentadas da comédia.

Nas "Canções Portuguezas" as "solistas" Mademoiselles Raquel Garrido e Branca Ramos muito bem, conquistando muitos aplausos de que justamente participaram os coros e o sr. Rebelo Neves que magistralmente os ensaiou.

Durante o espectáculo, Senhoras da Commissão venderam exemplares do livro "Coração Algarvio" flores e bombons, a favor do Sanatório.

A recita terminou por grandes aplausos a todos os que concorreram para o seu raro brilhantissimo e a Commissão de Senhoras foi saudada vibrantemente pelo seu belo gesto de altruísmo.

E nada mais justo do que esse reconhecimento unisono perante a Ideia que presidia ao festival e á esplendida forma que ela revestiu, deixando-nos a mais grata das impressões...

LYSTER FRANCO.

## Festa de caridade

A Commissão promotora da recita a favor do Sanatório dos Almagens, vem por este meio manifestar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que por qualquer forma, mais ou menos directamente, a coadjuvaram na sua caritativa empreza, quer tomando parte no espectáculo, quer auxiliando-o, quer concorrendo a ele com a importancia de custos dos seus bilhetes.

### SERVICÓ DA REPUBLICA

Dias em que, no corrente ano, deve ter lugar a revista anual de inspecção ás praças das tropas territoriais (praças que não serviram no exercito nem tiveram instrução militar) pertencentes a este distrito por se acharem domiciliadas nas freguesias do concelho de Faro: Conceição e Estoi, 8 de Abril; Santa Barbara de Nexe, 15 de Abril; S. Pedro e Sé de Faro, 22 e 29 de Abril. A revista terá lugar no quartel do distrito de reserva, em Faro.

O chefe do Distrito de Recrutamento n.º 4.

Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso. Coronel.

## REGRAS DE HIGIENE

A influencia salutar do sono, estende-se a todo o organismo; feterperando-o, e vivificando-o, mas, para ser pertitamente reparador, necessita ser prolongado e profundo.

As creancinhas necessitam de dormir muito, a noite não lhes basta, e devem dormir durante o dia.

Mesmo, passada a primeira infancia, necessitam de dez horas de sono, para seu completo repouso. Nada lhes é mais prejudicial do que fazer-las deitar tarde, ou a horas irregulares.

Para os adultos, sete horas de sono, constituem uma regular média, porém a necessidade de repouso, varia conforme o trabalho, as lorgas, e as necessidades individuais. Há muito quem não possa prescindir de nove horas de repouso.

O sono da noite, não pode ser substituido pelo do dia, todas as tentativas, feitas nos países quentes, para que os exercicios militares, vessem lugar, depois do sol posto, deixando repousar o soldado durante o dia, foram o-istas de parte, em vista do resultado pouco satisfatorio. A terceira é aape, os soldados estavam exaustos.

Efectivamente o sono, durante o dia, é menos profundo, e menos reparador, por isso a lei interdiz o trabalho noturno, a creança e a mulher.

Deitar cedo, levantar cedo, eis a melhor regra a seguir, trabalho até altas horas, da noite, ou divertir-se até tarde, para na manhã seguinte prolongar o sono, pelo dia adiante, é um contra senso higienico. Pode-se, indifferentemente, dormir—sobre o lado direito ou sobre o lado esquerdo.

Tudo quanto se tem escrito sobre as vantagens de dormir para um ou outro lado, não passa de hipoteses. Cada qual dorme como melhor lhe agrada, como quer e como pode, contanto que seja em posição horizontal, na cama, numa atmosfera pura e ao abrigo das intemperies:—é tudo quanto exige a hygiene. A posição é uma questão de habito, que, de resto, se modifica durante o sono.

Ficar na cama, depois de acordado, é proprio dos preguiçosos, que, mais tarde receberão o castigo, nas doenças que resultam da falta de exercicio.

DR. MANTOU.

## POR ESSE MUNDO

### O terrorista no Caucaso

Quasi todos os russos presos ultimamente em Paris, segundo se noticiou nestas columnas, como implicados num suposto atentado contra as vidas do czar e do Presidente da Republica franceza M. Poincaré, foram já postos em liberdade, por não terem sido encontradas provas decisivas de os comprometterem.

Estas detenças foram effectuadas por

denuncia dos agentes que mantem em Paris a Okhrana, de S. Petersburgo.

A policia parisiense averiguou que não havia, complot. Unicamente alguns dos presos são "capaches", e anarquistas ou galunos vulgares.

Ha, entretanto, entre eles, um que as autoridades conservam encarcerado e que fez confissões verdadeiramente sensacionais. E, um tal Maharachwili, que vivia num quarto mobilado na rua de Verguiraud, conhecido pelo bandido e terrorista do Caucaso.

A policia procedeu a uma busca no seu domicilio e encontrou ali: uma pistola automatica, igual ás que se usam no exercito alemão com uma coronha que serve para convertê-la em carabina curta; dois carregadores repletos de balas; um traje composto duma blusa negra com botões de metal, um capuz negro e um par de botas com sola de borracha, dessas que permitem caminhar sem ruido.

### O corsário do Atlantico

Desembarcaram 26 marinheiros sucos, noruegueses e americanos, os quais dão detalhes do corsario "Aowee". Dizem que é um cruzador de 12000 toneladas, perfeitamente disfarçado para se livrar das esquadras aliadas.

O armamento consiste em quatro canhões grandes, dois pequenos e quatro tubos. Tem munições para dois meses. O corsario costuma situar-se detraz dos barcos, lançando sinais de socorro quando rompe fogo.

### A justiça não calça luvas

Num dos tribunais de Paris tudo se preparava, no dia 1.º do corrente, para o julgamento de alguns individuos acusados de agressão violenta á agencias de policia.

Era uma audiencia de jurí e o processo revestia importancia.

No momento solene de prestar juramento, ergueram-se os jurados nas suas bancadas, tomando aquella severa compostura que é de uso em casos tais.

Juro! disse o primeiro membro do jurí.

E a icrível formula fora já repetida por cinco dos seus colegas, quando o presidente do tribunal, M. Wendling, deu sinais evidentes de afflicção. O seu rosto empalidecera.

—Senhor jurado! exclamou ele com voz tremula, dirigindo-se ao ultimo que pronunciara a sacramental frase; o senhor acaba de prestar juramento com a mão enluvada!

O interpelado olhou para as mãos e certificou-se de que o juiz disséra a verdade.

—E' que, balbucionou ele em attitude de desculpa, faz tanto frio que...

A voz aspera do guarda de serviço interrompeu.

—O terceiro jurado estava tambem de luvas calçadas!

Foi um desastre. O tribunal estremeceu de emoção. Trocaram-se olhares de espanto. E havia razão: o facto constituia um motivo de nulidade, pois o juramento deve ser prestado com a mão nua, segundo a jurisprudencia e de harmonia com os auctores mais reverenciados.

Entre os magistrados houve conciliabulo trocando-se palavras nervosas, murmurios de desaprovacão.

Por fim, o presidente annunciou aos cinco jurados que era necessario recomear. Eram considerados nulos os primeiros juramentos.

Corajosamente, os austeros membros do jurí tiraram as luvas. E por cinco vezes, legalmente desia vez, repetiram o juramento.

Os reus podiam agora ser condenados, conforme as leis!

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

### Sphinx

Recebemos o primeiro numero desta revista mensal illustrada, que tem por directores literarios a sr.ª D. Laura de Almeida Nogueira e o sr. Celestino Soares (da Faculdade de Letras) e por directores artisticos os srs. Leão de Barros e Coutinelle Telmo, (da Escola de Belas Artes.)

"Sphinx", que é uma revista orientada dentro das novas aspirações esteticas e vem precher uma importante lacuna porque promette dar-nos em sua collaboracão um documento da passagem de todos os novos que sabem pensar.

O primeiro numero é interessantissimo. Desejamos á "Sphinx" longa vida e grande expansão.

## O Poeta João Penha

A tia Maria era duma inteireza e de uma justiça assombrosa; o que primeiro chegava era o primeiro a ser servido; tanto montava que fosse calouro como veterano, como assíduo frequentador da casa. Apesar de bondosa, não gostava de ouvir palavras soltas e desbonestas; ofendida, era uma viborá, quando a tratavam discretamente, tornava-se uma pomba; era de poucas palavras o seu bom e boozego sorriso de sexagenaria tinha porém, uma eloquencia encantadora e uma adoravel expressão de resignação; devia ter sido linda e de uma esplendida correção de formas, mas fora sempre de um comportamento exemplarissimo, o que admira, sendo ela contemporânea das mais amoradas e galhardas gerações de académicos, que bandarreararam em Coimbra.

Não era tão somente a delicadeza e o bom alourado dos frios que tornou leitaria a laberna da tia Camélia; o preço das ceias ali comidas esboçava por muita maneira aquella nomeada.

Eça de Queiroz, no ultimo ano da sua formatura, ceiou ali todas as noites com João Penha, e o preço daquelle orgia nunca passou de um tostão. João Penha contava isto, acrescentando, como quem diz uma coisa problematica e profunda:

—E o tostão do Eça era sempre em prata! Nunca pude saber de onde vinha aquella moeda misteriosa e fatal!

A lista dos frequentadores dessa laberna insurre é extensa e gloriosa: ali cearam na quadra deacidada e risouba da mocidade, Aires de Gouveia, Barjona, Mariens Ferrão, Paiva Manso, homens que são hoje leões, desembargadores, ministros o bispos; naquelle recinto da tasca artistica estalarão as valentes risadas das tres ultimas gerações de "puetas, trihuos e filosofos de Coimbra"—de Gonçalves Dias, de Soares de Passos, de Tomaz Ribeiro, de Ramiro Coutinho (hoje visconde de Oituel), de João de Deus, de Luiz Jardim, de Mesnier, de Miguel de Assumpção, de Teófilo Braga, de Emilio Garcia, de Germauno de Meireles, de Guimarães Fonseca, de Rodrigo Veloso e de José Falcão. Como o teatro academico fica proximo toda a celebridade artistica que ta representar a Coimbra, visitava a tia Camélia.

Entraram ali Antonio Pedro, Taborda, Cesar de Lima, Noronha, o Paganini miranense, Rosa Senior, e o tragico Rossi, que uma vez, alla noite, na duvidosa penumbra da tasca, recitou o lugubre monologo do Hamlet.

Sublime!

A tia Camélia ouvia suprema e espavorida, todas aquellas palavras soltas e hallucinadas, e não ousando fitar o eminente artista, conservava os olhos baixos, no chão, como uma escrava diante de um Kalifa.

João Penha frequentou, durante quasi tres lustros, sem faltar uma só noite, a laberna da tia Camélia; desta assiduidade inalteravel nasceu uma profunda simpatia da bondosa veia pelo poeta. Nos dias em que não havia peixe, uma tristeza indizida envolvia as almas de todos os habitantes da cidade alta, o luto era geral: e quando João Penha, impassivel, com a regularidade dnm chronometro se dirigia para a cidade alta, de varias janelas se debruçavam vultos desaperçados e affitos, que exclamavam:

—Não ha peixe, João, a tia Camélia não tem peixe. Lugete, Vénereis, Cupidines que!

O poeta, acompanhado por aqueles que não duvidavam da sua estrella, caminhava sempre e ao entrar na tasca a troupe:

—Então, tia Maria, que peixe temos? indagava.

—Peixe? respondia ela, com a sua voz cantada, em que transparecia uma lugenua malgoidade, peixe hoje? Não houve na praça, nem para o sr. Bispo Conde, nem para os missionarios das Teresobas!

Dizendo isto, saia para fora do balcão, examinava curiosamente a rua e os transeuntes, corria depois intrepidamente os ferrolhos á porta, abrindo misteriosamente uma gaveta, tirava de dentro um prato...

com duas maguillicas enguias.

E' escusado dizer que as duas enguias eram fraternalmente repartidas e devoradas sofredamente, com um appetite herico. Depois da comensina—a conversa.

Que longos e patuosos os colloquios entre a tia Maria e João Penha! O assumo deas conversas era ordinariamente um só:



qual seria o côro das virgens, em que a tia Maria seria encorporada quando mores-se.

—Do que tenho pena, dizia ela com lagrimas na voz arrastada e tremula, é de não poder ir para o côro de Santa Ursula, que é o primeiro em graudeza.

—Porquê?

—Porque para esse côro só vão as virgens, que myrrem meninas.

—E' exacto. Mas sossegue tia Maria: eu que sou lido nos sagrados canôes, posso afirmar-lhe que lhe ha de ser dado lugar: num côro distincto, porque depois dele ha ainda dous.

—Sim?

—E' o que lhe digo: ba-o corô das virgens... do acaso, e o corô das virgens... por força maior das circunstâncias.

E rematando com este do equivalente do to o divertido colôquio, saia João Penha da tasca e dirigia-se para a Couraça de Lisboa, por onde aquelas horas descaiam alegres e festivos bandos de artistas, cantando ao som de viola de arame, as petulantes e a um tempo gêmeas trovões do *Choradinho*, e do *Fado da Buarca*.

João Penha entrava em casa na Couraça de Lisboa; levantava a vidraça das janelas do seu quarto, e antes de se deitar, espiava a vista por todo aquele panorama do Mondego, tão púlico, tão doce, tão pitoresco! As rãs coaravam nas insuas dos rios, onde se espelhava o luar, os latidos dos cães das quintas marginaes repercutiam-se, de quebrada em quebrada; sonolentamente, e os rouxinóis cantavam, e os gemidos das violas esmoreciam ao longe pouco a pouco... perdendo-se no dedal das estreitas ruas da cidade baixa.

João Penha, depois de contemplar por algum tempo aquele formosissimo quadro indisciplinavel, deitava-se, e de al' aires boras, com a regularidade infatigavel que punha em todos os actos da sua vida, estava á meza do estudo, trabalhando como um benedictino e resgatando por aquela fôrma as boras, que dera prodigamente á indisciplinavel boémia do seu viver nocturno.

João Penha foi o que os jovens engoiados de hoje não são nem podem ser: foi moço, riu com o bom riso vermelho que não bem assenta nos labios da juventude, teve um estomago gargalhoso, leve saude, leve jovialidade, leve lenda, foi o ultimo estudante de Coimbra.

Realizou o sonho, a visão, o azul, em plena vida burguesa é constitucional. Não dando ao mundo a importancia de se aborrecer nele, como lhe dizia Eça de Queiroz.

A lendaria, turbulenta e entusiastica geração da Antero de Quental, de Azevedo Castelo Branco, e de José Pacheco, succedera uma geração d'então, de gengivas moles desbotadas, timida, curvando a espinha na passagem do seu lento, engulido a senbenta até ás fêzes.

No meio destes estudantes envelhecidos, tristes macambuzios e sornas, estourando de subtilidades escholasticas sabendo maravilhosamente as ribaldarias do sobrinho, o bel-rigor contudente do silogismo, e não ignorando como se conclue um argumento *in modo et figura*, saturados, até á medulla, de metafisica pedbrosa e incomprensivel, o vulto de João Penha destaca e sobressai gloriosamente, como uma flor orvalhada e viciosa, nuas ruínas, como a fanfarrina matinal duma sonora trumpha de caça, ou gruta dum ananirêta.

Mas João Penha não levou a vida simplesmente a rir, a folgar, a pantagruisnar, e a celebrar

lá louange  
De sua ami le bin Barbis.

ca humilde clausural das tabernas um sob a ramaria fresca e copada dos salgueirais do Mondego.

Atravez das suas aventuras, o trabalho corria.

Humanista, podendo ouvir de si o que Chapellain dizia do Molière: *ceste rapaz-sa-be latim*, conhecedor da lingua, tendo um gosto educado e finissimo, o gosto que unifica e harmonisa, uma leitura abundante e variada, uma inteligencia culta, progressiva e reflectida, João Penha contorren, e não pouco, para a direcção do moderno movimento poetico.

O grito revolucionario, sólo pelas celebres dissidentes de Coimbra, produzia grande abalo; os animos estavam desprevidos, a sensação fôrça violência de mais, dai resultou que os discipulos e os proselitistas faltaram.

Continúa.

## FUTURISMO

## GENTE NOVA

### Carta

Minha dilecta amiga:  
Lisboa, aos 12 de Fevereiro de 1917.

A tua attenção é incomensuravelmente impertinente perante os Novos.

Tardias rezdes. Mas não comprehendes tu que esses novos são os nervos imperceptíveis da grande Arte Futura que tu tanto delectas e altamente criticas? São os senos do Além, dâse Além que tu propriamente ambicionas, mas que temes electricamente recessos?

Não queres o que desejavas se ambicionas desejos que hoje delectas! Ora vamos.

Esses Novos que o Journal da tua terra nos apresenta, revelam-me qualidades tão inconfindáveis que já os amo e admira como aures orbeccas, que em constantes a valções vão im Eros do si proprios latejando a espaço, alegando a infâmia, nessa febre entusiastica de arrebatamentos medonhecos, volteando as flores dos amendoins da tua pujante Terra Algarvia!

Obi Minho querida! Se tu ouvises o zumbir harmonia-lu das esferas voltando em constantes ruidos de côros, esses palbatos brilhantes de sons, esses pingues—pingues coados, através de lospidas, preceito mas prazentosa em bardos entre cochados, que esculhacis no esforço herculico de Alomêmba, ficam eternamente espedaçados—Tens visto as ultimas noticias da guerra?—amãitas com grande entusiasmo e com mais ternura esses Novos Poetas do teu allorados.

Essa periodico da tua Cidade é hoje tão querida para mim, como as poesias de SA Carneiro, o Orfeu, as esonias de Krimpriz e os desenhos de Santa Rita Pictor.

Esses «Nascer», «Viver», «A. Queiros» e «Horreco», toda esse pleiade de Novos que o teu «Heraldo» nos apresenta, eu quero-me a eles porque os compreendo; e por isso que ambicio confundir-me com eles, em poeiras brilhantes de perfumis esquisitos; forjar com eles essa tromba imensoamente grandiosa que um dia me arrastará ao Além! Lá, onde tudo é estavel e infinitamente Novo, Sono, Asas e Cores!

Quero mesmo que peças ao Ilustre Director do «Heraldo» que faça crer a Esses Novos que ha algum na vida que os compreenda e admira. E a minha admiração em espasmos de teruura vai tambem para esse Periodico, que lá no extremo Sul do nosso Pais acaba acompanhar os progressos dessa Grande Arte, só orientada nas grandes Cidades Civiliadas! Ah! Quanto me alegro! E te, minha querida, não mais protestos perante essa Arte que os seus coelorratores cultivam com tanto amor, porque blasfemas. A tua alma é toda Dôr. Essa Dôr é Alma que anseia; adora; repudiando, porque, minha querida? Se um ralo de sol coado por ama fresta faz doçuras palbatas num Oceano de trevas, quanto mais não valem os deslumbramentos dessa leitura astracha que tanto me captiva e prôdo o espirito, e que fiquei devendo á tua amabilidade?

Inesgotavel de curiosidade, aspira sempre á tua volta amizade eternamente joren.

Miss Edith.

## AVÉ

(Quando Ela passou)

Almas, muitas almas!...  
Alegres!... Tristes!...  
Chôro!... Riso!...  
Hipoçrisia!...  
Fumo!...  
Perfume estontente!...  
Yvonnette—Parfum  
Delectez,—Paris  
Sôbe ao céu!...  
Sonho!...  
Marmore animado!...  
Pasmado, admiração!...  
Relógio vivo!...  
Tic!... Tic!...  
Luz!...

FONTANES

## Ansia

A Mademoiselle Clotilde de Oliveira

Luar de resas caminhando, incerto,  
A minha alma aos seus se consagrou;  
E eu já não vi beijos o que fôce  
Do meu destino louco.

Castelos do meu sonho arguem-se arguis  
Enclavados do vôrto amarelado;  
E dentro delles paira esquecido  
O meu sorriso louco!

Tive uma aurora a Ouro, fugidia,  
Luz magoada a sonollos de crisl;  
E só me resta a cor do lial  
No meu river de louco.

Béijão-me a sombra dum passado  
Que só logo por mim numa lusa;  
E a cores d'outra cor, quero o perdão  
Dos meus sonhos de louco.

Glorias de fumo, além, num rodopio,  
A minha alma sente-as mais de excesso;  
E vejo-me num grande entrocasso  
Vibrando mecos louco.

Tenho grandezas sim, mas só sonhadas,  
A galope voando em infinito,  
Rugendo troas num eptremo grito:  
Abi não ser mais louco!...

Salto remorsoso numa luz do prata  
—Listas sem cor sabendo a ouro velho—  
Por não ser eu de mim e mesmo espelho,  
E nem sequer ser louco!...

Se eu pudesse viver mais de incerteza  
Cavando, a luz mais viva e meu anchar,  
E numa acesa roita a navegar,  
Eu me sentiria louco!

Mas estrebuchado só e que me crio  
E só me vejo em luz, quando me vou,  
Incerto numa sombra que não sou,  
Em busca do Meu louco.

Paris, 6 de Janeiro 1917.

HORACIO.

## HORAS DE FEBRE

Ao artista José Pacheco

Lisboa, 10—Agosto 1916.

Venho de bando dos esquecidos na Berco que foi esperanca embriagar minha alma que se esgaia até ao roxo do meu Sonho.

Só me sinto quando me perco—esperar-me é engrandecer-me em Alma.  
Sinto-me em todas as «Glorias», sinto todas as legimas.  
O meu sorriso foi sempre dôr—a minha Arte lagrimas de meu sorriso.

15—Agosto

O meu Sonho—Avis! Sofro a tãdo de chegar para onde não perti.

23—Agosto.

Ful hoje despedir-me dum conhecido que foi para Paris, fui despedir-me dele por que foi para Paris. Tive desejos de fazê-lo perder o comboio; provocava-me o miseravel com a seu sorriso de felicidade!

16—Agosto.

Todos os relógios me parecem atrezados!

19—Agosto.

A noite adormeco sempre comigo uma capangã de Tuda.  
Ao despertar: Maldição... Maldição... Os meus brinquetes sempre em mecos o meu carro ainda sem Gaidôr.

23—Agosto.

Sinto-me sempre longe de tudo que me rodeia!

Passo entre vintas de perfume, sinto-me na coreção de todos os grandes. A vida a grande Vida!  
Paris! Paris! gosa-me, son então Paris de Paris...

Bedeladas do chumbo  
Realidade...  
Realidade...

2—Setembro.

Não é bom «exceder» que eu sinto—e anseio do dia... da bora!

Recordo o meu querido compenheiro de projectos, e hoje vê-lo projecto da minha alma!

Cascais, 20—Setembro.

Serpentinas de ouro em remoinhos, endoidados, regas lambendo desertos.  
Cavalgadas de fogo, chuva de ouro na planicie Lutas de ambições.

Gemidos de naufragos, barcos sem leme, mastros partidos. As ondas... eram uma só: Os cadáveres rasgados em tira, engorduravam o mar.  
Na praia choros, ameaças descrenças.  
Que barros de beleza, que negro e que doirado!

27—Setembro.

Viejo... Viejo...  
Paris... Londres...  
Todas as capitais, ver todos os teatros, ler todos os jornais, todas as revistas. Conhecer todos os genios.

A scena do Odlo  
de  
José de Almada  
Negreiros.  
Beleza, Verdade  
Ansia!

30—Setembro.

Ombros nuz de principessa, faxiam esquina nos meus labios. Baragem esverdeada mostrava-se-me a pouco e pouco as suas carnes de talia. Silvana a meio ardente, labios roxos, seios morenos de marfim.  
Enroscou-se por mim, rangiam-me os dentes na cara cã de ridio.  
A vertigem!

Aurora do fogo branco!

Em tempo despenhado, in-lhe gritar, e meu todo...  
lugar... fugir...  
A unica que me compreendeu, a qua eu não quero a que eu amo!

27—Outubro

Vi-a hoje? Ainda não tenho a certeza. Sim... Sim... era ela, tuberculosa pelo, braço dum que a comprara.

Mais-le por não crer beija-la.

Paris, 28—Outubro.

No meu Sonho,—as fezes sorriam de fômo!

Paris, 13—2—1917.

NESSO.

## Crepusculo de Saudade

a Ti

Ao longe... muito ao longe... envolto em densas vagas de rosas perfumadas, numa corrida louca deslizo lentamente o buixel da Esperança tendo por leme a Luta e por timoneiro a Ansia...

Medonho temporal!

Enfim! Mur de tula. Todo rosas, todo arminho e perfume de violetas; radiante de triunfo em ondas de espuma, caminha para o Ideal!

Chuva de beijos, grinaldas de sorrisos, luar de prata, bosques de rendas...

A minha Alma... A minha Alma...  
kegões desconhecidos!  
Sonhar! Sonhar! Morrer Sonhando!...  
Impossivel... Impossivel... Ruinas do desperter. Tudo Trevas... tudo trevas.

Omar em fogo clama Vingança!... Vingança!...  
Ei-la, mensageira do meu constante sonhar!  
Oh!... Vingame, vingame em mata-me depois...

Paris, 13—2—1917.

ESTER.

## BELAS-LETRAS

## Antologia do Algarve

### POESIA

## NUM ALBUM

Mal sabes, nem eu posso descrever-te  
Esta minha fatal melancolia;  
Não me lembra de ver romper o dia;  
Nesta alma é sempre noite! Mas ao ver-te,  
Porque será que a mim se me converte  
A noite em luz e a máguia em alegria?  
Não serás tu o sol que me alumia?

JOÃO DE DEUS.

### PROSA

#### CONTOS E NOVELAS

## A CANTADEIRA

Maria Clara, a filha do sr. regedor, era a mais guapa das raparigas da aldeia. Esbelta e donairoza, o seu busto ostentava curvas graciosas de amfóra étrusca e o seu olhar possuia effluvis deslumbantes.

A sua voz era harmoniosa e doce. Até parecia que Deus Nosso Senhor lhe tinha feito nascer uma nimbada de rouxinóis na garganta, tam lindamente cantava!

Muitas léguas em redor não se conhecia quem a desbancasse em desgarradas e desafios, quer na inventiva dos improvisos, quer no requiebro langoroso da voz, terna e branda como se tivesse maciezas de veludo.

Em volta della zumbia um terno enxame de apaixonados e, por causa dos seus sorrisos, mais de uma vez arraias e romarias tinham acabado em, lutas onde sarilhavam pús e zuniam pedras.

Mas a Maria Clara mantinha-se sempre alheia áquelas pugnas e tão ajuzada era que, por muito tempo não mostrou preferencia por qualquer dos moços enfeitados pelos seus olhos sorridentes.

Entre a falange amorosa, destacava-se o Manuel Paulo, filho do melhor lavrador da aldeia e rapaz tão desempenado e lésto, que era mesmo um gosto vê-lo em serões, esfolhadas ou espadeladas...

Manuel, tanto se habituara a ouvir a voz de ouro, da moça que nem uma só noite podia deixar de escuta-la e por isso não sossegava enquanto não a descobria seroando em qualquer casa amiga.

Mesmo sem ser convidado, ele lá apparecia, levando a tiracolo a sua viola toda enfeitada com fitinhas de seda e era sempre bem recebido.

Feliz improvisador, grangeára tambem fama de invencivel aos descantes e isso dava-lhe uma certa aura, que Manuel Paulo aproveitava para bem merecer as atenções de Maria Clara.

Um dia, apoz um desafio em que a garganta da rapariga attingiu feitos prodigiosos de maliciosa graça, conquistando-lhe fartos applausos e felicitações, Manuel Paulo acercou-se da cachopa e perguntou-lhe se o queria para marido.

Maria Clara riu da proposta e disse-lhe que por enquanto não pensava em casar, todavia, compadecida pela tristeza do moço, terminou por assegurar-lhe que quando se resolvesse logo se lembraria dele, rapaz da sua criação e sympathia.

Exultou o moço, que viu nas palavras da rapariga uma promessa formal e considerou-se desde logo o prometido da mais linda flor da aldeia.

Maria Clara não pensou mais no caso e continuou a sua vida doidejante em arraias e romarias, honrando cada vez mais, distintamente aquella alcinha de Cantadeira que o sr. Abade lhe havia posto, no fim de uma romaria, em que ella cantára mais e melhor do que todas as raparigas das aldeias proximas.

Volveu a Maria Clara? Atirá-lhe tu, gentil leitora, tu que não és, nem nunca foste volúvel, a primeira pedra!

A penultima vez que estive no Minho, demorei-me alguns meses nos arredores de Viana do Castelo, em casa de um meu condiscipulo.

Foi uma linda vida aquella!

Logo pela manhã, ainda no céu se diluiam os esplendores da aurora, sobravamos os cavaletes, telas e caixa de tintas e partiamos a correr montes e va-

les, á procura de trechos de paisagem que mais nos seduzissem.

Alfredo, o meu condiscipulo, que eu conhecera em Lisboa tão alegre, era agora um melancolico, quasi um triste.

Inquiri do seu estado espirital, presentindo-o vagamente assombrado por um vulto de mulher.

Aventurê-me a imagina-lo apaixonado por qualquer das meninas mais distintas da cidade ou cercanias, quasi todas ainda aparentadas, com elle; em resposta, Alfredo, um dia, na vasta quadra, cheia de luz em que estabelecera o seu atelier, mostrou-me uma grande tela.

Era o retrato de uma aldeia no trajo garrido das lavradeiras minhôtas. Atravessava uma devesa, sustentando graciosamente uma enfusa á cabeça, o que lhe dava apparencias de uma fina estatuetta de Tanagra.

—Mas isto é uma labrega!—Disse eu, propositadamente, no intuito de ferir os brios aristocraticos de Alfredo.

—E' Maria Clara, a Cantadeira,—respondeu elle;—a moça mais gentil que tem o Minho, os mais bellos olhos de Portugal; a graça viva, o encanto feito mulhier!

E, na sua linguagem exaltada, o meu condiscipulo disse-me a sua paixão, cantando hinos de louvor á deusa que a inspirára; justificou o seu affecto e pretendeu convencer-me de que para um artista só havia um titulo nobiliarquico digno de homenagem: a beleza.

Deligenciêi contestar as suas palavras com affirmativas ultra conservadoras, critiquei o mais ferozmente possivel o tipo da moça, mas contive-me logo que me compenetrei da inutilidade dos meus esforços e assim que compreendi que o meu amigo estava perdido de amôres pela formosa Cantadeira.

—Has-de conhece-la! Has-de ouvi-la cantar!...—Disse-me elle—Verás!...

Dias depois, numa das nossas veligiaturas matinaes, ao longo do pinhal, encontramos Maria Clara.

A moça, quando nós viui, ia para afastar-se, mas Alfredo chamou-a e apresentando-me como seu intimo amigo, deligenciou quebrar-lhe o acanhamento.

Maria Clara veio, muito rosada, para junto de nós, a bem dizer só para nos dirigir um *Deus os salve!* em que a sua voz de ouro floriu harmonia no ar tranquillo.

E foi-se, graciosa e lesta, qual siltide, através das veigas e das bouças.

Realmente, Alfredo não exagerava. Maria Clara era um belo tipo de mulhier, uma verdadeira Venus de Milo, que o acaso tivesse ressuscitado naquele rincão minhôto dando-lhe os braços mais bem modelados que meus olhos temem visto.

As feições eram finas e harmoniosas; a cutis côr de perola, tinha transparencias de jaspe, através das quaes se adivinhava a circulação de um sangue rico. Dos olhos irradiavam esplendores maravilhosos e tão linda era a boca que nem sei a que flor a compare!

No seu andar, em todos os seus gestos havia uma graciosidade alada, dominadora, perturbante!

Perante tamanha formosura compre-

REMÉDIO FRANÇEZ  
O mais antigo conhecido contra a  
**PRISÃO DE VENTRE**  
INVENTADO em 1802  
VERDADEIROS  
**Grãos de Saúde**  
do Dr. Franck  
(VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du Dr. FRANCK)  
Em todas as Pharmacias e Drogueries  
DEPOSITARIO:  
J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA



endi em toda a sua força a delirante paixão de Alfredo...

Dali a um mez era a romaria á Senhora da Graça.

Alfredo conseguiu arrastar-me até á ermida, que fica num alto que domina a povoação, espicaçando a minha curiosidade com a rissonha expectativa de ouvir cantar a moça.

Quando lá chegámos, já todo o adro estava cheio de festeiros. Havia toques estridentes, pregões, vagos descantes, zanzanguerrear de guitarras e toda aquela esfuante alegria que caracteriza as romarias do norte, tão cheias de movimento e de cor.

Á tarde, assim que o sol embrandecia, juntaram-se as raparigas da aldeia e Maria Clara, a rogo de varios, iniciou seus cantares.

Estou ainda a ouvi-la, a voz acariciando-me o ar tranqullo daquele sereno entardecer:

A viola quer que eu cante,  
A prima quer que eu padeça...

E depois, um requebro:

E o tocador que a toca  
quer que eu por ele endoideça.

O auditorio sorria, feliz. Quem tocava era o Manuel Paulo.

Alfredo sentiu um logo de ciúmes queimar-lhe o peito e, rompendo, foi collocar-se junto do rapaz, excitado, doido.

E a rapariga, a sorrir, mostrando a immaculada fileira de perolas dos seus dentes pequeninos, continuava:

A viola é de pinho,  
As cordas são de salgueiro.

E com os olhos postos nos de Manuel:

O tocador que a toca  
E' de escacha peçgueiro.

Alfredo não conseguiu dominar-se por mais tempo; olhos a fuzilar cresceu para o Manuel e com um sóco bem certo fez-lhe voar em astilhas a sonora viola.

Houve uma confusão enorme!

Vós gritavam:—Olha o janota! Não que ele da cada um! Meteu-se-lhe na cabeça a rapariga e a zua á Cantadeira e vem provocar-lhe o noivo!

Forá! Forá! Pinta-monas!

Manuel, quando deu pela imprevisão agressão de Alfredo, fez-se palido como um defunto. Nôz olhos daqueles dois homens ardeu subitamente o maior clarão de odio e decerto ambos compreenderam que um deles era demais neste mundo.

Entre o tumulto vi que o meu condiscipulo empunhava um pequeno revolver niquelado, antes, porém, que conseguisse desfechá-lo sobre o seu antagonista, este correu para elle e cravava-lhe, destramente, no coração, a sua navalha de cabo de osso!

Alfredo expirou num lago de sangue. Acudiram homens e regedor e os cabos de policia seguraram o assassino que não opoz resistencia. O arraial acabou triste, entre prantos das raparigas e os lamentos dos velhos sempre prontos a censurarem as loucuras da mocidade.

Maria Clara desmaiara. Seus olhos tornaram uma côr vitrea; cerrou a boca num esforço tetânico e a estrebuchar foi levada para a aldeia quasi nos braços de tres ou quatro das mais fortes raparigas.

Manuel Paulo, a quem a nobre familia do meu condiscipulo fez pagar caro o

delito de o ter assassinado em legitima defeza por amor da Cantadeira, foi condenado a pena maior no tribunal da comarca.

Alfredo tem uma linda sepultura no cemiterio de ... e Maria Clara, a pobre Cantadeira, essa perdeu de todo a voz! Já não vai a romarias nem se lhe ouvem quasi quer descantes. Ás vezes solta gargalhadas que affigem quantos a escutam ou chora que parece querer desfazer-se em lagrimas.

E nunca mais a sua voz de ouro vibrou no ar tranqullo e perfumado.

LYSTER FRANCO.

## "O Heraldo," em Saboia

Foi nomeado agente do Banco Economica Portuguesá nesta localidade, o sr. Joaquim Alves da Silva, importante commerciante desta praça. Esta nomeação traz importantes vantagens para quem tenha de pagar letras, porque não agora, para o fazer tinha-se de percorrer 30 kilometros indo á sede do concelho. Louvamos o sr. Silva por consentir na sua nomeação para este cargo, cuja falta bastante se fazia sentir. A agencia não só serve esta localidade mas também Santa Clara-a-Velha, que dista daqui, apenas 3 kilometros.

Requisitado pelo regedor desta freguezia, encontra-se aqui, um destemamento da Guarda Nacional Republicana, vindo de Beja, ali onde obstar, que os generos de primeira necessidade, saiam para fora da freguezia, tais como o pão cozido, trigo etc.

Foi aqui rigorosamente cumprido o Edital do administrador do concelho, proibindo os divertimentos carnavalescos, não tendo apparecido uma unica máscara, nem mesmo nos estabelecimentos, que costumavam vender artigos carnavalescos.

Sepultou-se no cemiterio desta freguezia, a sr. D. Teresa Maria, de 88 anos de idade, mãe estremenosa, do sr. Alfredo Elias digno chefe, da estação do caminho de ferro de Odemira. Ao sr. Elias, apresentamos os nossos sinceros pesames.

## MINISTRO DE FRANÇA

Visitou esta cidade no dia 25, tendo vindo de Vila Real de Santo Antonio, o sr. ministro de França em Portugal.

Acompanhava-o sua esposa e o sr. Chateaux. No mesmo dia retiraram para Portimão. Durante a visita a Faro acompanharam os illustres visitantes o sr. Antonio Ascensão, digno vice-consul da França nesta cidade.

## NOTICIARIO

Acompanhada de um dos seus filhos encontra-se nesta cidade a sr. D. Umbelina de Matos Parreira, de Tavira.

Acompanhado de sua familia, já se encontra na sua casa em Lisboa, onde tem a passar a temporada do costume o nissio presado amigo sr. Antonio Juiz de Magalhães Barros, importante industrial.

Estive em Faro na passada semana o sr. dr. Carlos Fuzeta.

Acompanhado de sua esposa vimos em Faro o sr. dr. José Frederico Cortes de Menezes, facultativo Municipal em Albufeira.

Conferenciaram ha dias com o dr. ministro da marinha, uma comissão de industriais de Silves, que foi apresentado pelo illustre deputado sr. dr. Adelino Fortinho, acerca dos transportes maritimos para exportação dos seus productos.

O sr. Gilberto de Beça e Aragão delegado procurador da Republica em Armamar foi transferido para Portimão.

Na semana passada afim de tomar posse do commando do regimento de infantaria n.º 21, aquartelado em Castelo Branco, partiu para aquela cidade, o coronel sr.

## A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL

CURA

BRONCHITE

TOSES

ASTHMA

FRASCO 1.º ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral

J. DELBANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.

Francos de porta comprando 2 frascos.

Cochado Martins, que teve na gare uma afetosa despedida.

O sr. dr. João Beates Castelo Branco ofereceu ao ministerio da marinha o hospital das Caldas de Monchique para internamento de funcionarios, doentes, das colonias.

Vimos em Faro, acompanhado de sua esposa, o illustre poeta sr. dr. Candido Guerreiro, de Loulé.

Em substituição do coronel sr. Cochado Martins, foi nomeado vogal da comissão de censura preventiva do distrito de Faro o major de infantaria 33, sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, nussio muito próspero amigo.

An dr. António Mari Fructuoso da Silva, juiz de direito em Albufeira, foram concedidos trinta dias de licença por motivo de doença.

A camara municipal de Monchique abriu concurso para provimento do lugar de carcereiro das cadeias da comarca, com o vencimento anual de 36500.

Vimos em Faro o sr. Francisco de Bivar Gomes da Costa, de Portimão.

Foi nomeado aspirante de finanças e collocado em Aljezur o sr. José Vizeto Guerreiro.

Foi prohibida a venda de quaisquer vapores que se empregem na industria de pesca nill que estejam em condições aproveitaveis.

O tenente coronel de infantaria sr. Francisco da Luz Cesar Ribeiro, foi collocado como comandante do regimento de reserva n.º 4, em Faro.

Vai proceder-se á venda, em hasta publica, de um terreno sito na praia da Rocha de Portimão, sitio dos Castelos, requirida pelo sr. Joaquim Ribeiro de Carvalho.

A sr. D. Ermelinda Lanza Sant'Ana foi exonerada do lugar de professora da escola moval de Carrega de Milfontes, concelho de Loulé.

Foi criada uma escola masculina em Odiáxere, Lagos.

A folha official publicou um decreto regulando a organização do cadastro do pessoal dos estabelecimentos de ensino dependentes da Repartição de Instrução Industrial e Comercial.

## Novidades literarias

### MEMORIA

1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Avelar—no 1.º centenario do seu falecimento.

1816—1916 celebrado em Faro nos dias 3, 9, 10, 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução, Piedade e caridade estabelecidos no Algarve, e uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa-topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1550 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

## Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 4—D. Maria dos Santos Ponte, D. Lucia Augusta Rodrigues, João José Vinagre, Manuel Bento Valerio.

Segunda-feira, 5—D. Jesuina Falcão Trindade, D. Otilia de Jesus Mascarenhas, D. Maria Amélia Angelina, Antonio dos Santos Caraca, José Viegas Ramos, o Francisco Xavier Pereira Junior.

Terça-feira, 6—D. Maria José Guerreiro da Silva, D. Aurora do Carmo Pontes, José de Almeida Coelho de Bivar, José Cordeiro Neves, e a menina Maria Feliciano Judice Parreira.

Quarta-feira, 7—D. Maria Clara Pinto, D. Augusta dos Santos Nêlo, José Maria Ferreira Pinto, dr. Carlos Fuzeta e Miguel Anacleto Parreira.

Quinta-feira, 8—D. Maria Carlota Chagas, D. Alice da Silva Pereira, dr. Justino Cármona de Bivar Weinbo jr, João Antonio Campos, Joaquim Antonio de Biva Xavier, José Gonçalves Bandeira.

Sexta-feira, 9—D. Laura de Vasconcelos Pontes, D. Hercilio Viegas Angelino, D. Elvira Viegas Pereira, dr. João Peres Ponce e Sanchez e Alfredo Maldonado.

Sabado, 10—D. Eurico Caldeira de Araujo, D. Maria Vicente de Brito, D. Clarisse Viegas Vaz, Roque Gomes Faria, e Herculanio Alberto Madeira.

Casamentos:

Em Tavira, concorreu-se o sr. Antonio Pedro Cordeiro Limpo de Lacerda, sargento de infantaria 33, com a sr. D. Maria Celeste Soares Silva, filha do sr. D. Rosa Maria Soares Silva.

Doentes:

As sr. D. Isabel Costa, D. Palmira Rivoir, D. Maria Inacio Alcarve, D. Mariana Sallier, D. Berta Lopes, a menina Maria José Leal Castelo Branco, e os sr. Constantino Cammão, Miguel Bogarim Cordeira Guedes, Manuel Tavares Bolo e José de Sousa Figueira.

Em sua casa, em Belém, encontra-se de cama com febres a sr. D. Maria Elia de Abreu Franco (Resleto), filha do sr. D. Virginia Elia de Abreu Franco (Resleto) e do sr. Pedro Augusto Franco (Resleto).

Necrologia:

Faleceram: em Olibo, o sr. José Feliciano Leonardo e em S. Braz do Alportel, o sr. Francisco Rodrigues de Paes.

## Nas trincheiras

(Fortificação e combate) pelo capitão Moquinho de Albuquerque e tenente S. Casimiro.

Preço 25 centavos.

A' venda na Havanca de Miguel Neves—Faro.

## Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

## Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil da Faro, desde 23 de Fevereiro a 2 de Março de 1917:

Nascimentos..... 8  
Casamentos..... 0  
Obitos..... 10

## Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

## Alvicasas

Dão-se a quem entregar nesta redacção um diamante, que se perdeu na Igreja da Sé, por ocasião da festa do passado domingo.

## Senhora

Em casa particular recebe-se uma senhora para ser tratada como pessoa de familia. Dirigir-se a esta redacção.

## Batata

Muito boa para semente, vende-se qualquer quantidade a 900 reis a arroba. Pedidos a Carlos Gonçalves. Castro-Marim.

## Estanho

Vende-se. Garcia R.—R. do Ouro 274. Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados: Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira. Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixa e alta, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosário.

## Cooperativa «Providente»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada  
Sede em Faro

### —Estatutos—

Artigo 45.º—As ventas dos generos serão feitas pelo menor preço possível, lançando-se sobre cada um deles uma percentagem variavel para cobrir despesas da sociedade, avarias, condições ordenados dos empregados etc.

Artigo 46.º—Quando o fundo de reserva atingir o valor da quinta parte do capital realiado no fim do ano civil, as percentagens que lhe são destinadas pelo artigo 43.º pnderão, em partes iguais, reverter a favor do dividendo prioritario ao consumo, se assim for deliberado pela assembleia geral.

### —CAPITULO VIII—

#### —Fundos—

Artigo 47.º—O capital no minimo de 100.000 escudos divide-se em 4 especies a saber:

- 1.º—Capital social;
- 2.º—Fundo de reserva;
- 3.º—Fundo de exploração;

#### 4.º—Fundo de pensões.

Artigo 48.º—O capital social no minimo de 1000 escudos é constituido pelo capital subscrito e representado por accções nominativas de 2500 centavos cujos titulos serão entregues aos socios depois de liberados.

Artigo 49.º—O fundo de reserva é constituido: 1.º Pela importancia realizada com a venda dos estatutos e regulamento interno, conforme o disposto no artigo 8.º n.º 2; 2.º Por 30 por cento dos lucros liquidos até á quinta parte do capital social.

Artigo 50.º—O fundo de exploração é constituido:

1.º—Pelo capital social representado pelo valor das accções;

2.º—Por 50 por cento dos lucros liquidos realiadns.

Artigo 51.º—O fundo de pensões é constituido:

2.º—Pela quota paga semanalmente pelo socio;

2.º—Pelo dividendo do capital e consumo que pertencer ao socio;

3.º—Por 4 por cento de juro calculado sobre os seus valores acumulados.

Artigo 52.º—Todas as operações relativas ao fundo de pensão serão escripturadas em livro especial com conta corrente de cada socio pensionista.

### —CAPITULO IX—

#### —Penalidades—

Artigo 53.º—Incorre nas penalidades de suspensão de direitos e garantias ou eliminação, todo o socio:

1.º—Que se recuse ao cumprimento destes estatutos;

2.º—Que pratique qualquer acto não justificado, de que resulte prejuizo para a sociedade;

3.º—Que dirija insultos a qualquer empregado ou membro dos corpos gerentes na sede da cooperativa;

4.º—Que defraude a sociedade, sendo entregue ao poder judicial, quando provado o delicto;

5.º—Que se atraze no pagamento dos seus debitos, contra o disposto no § unico do artigo 19.º

§ 1.º—Apeça de eliminação de socio será da competencia da assembleia geral, que se pronunciará, quando ouvida sobre este assunto.

§ 2.º—O socio eliminado não terá direito ao dividendo no primeiro balanço que houver.

Artigo 54.º—Os individuos que se atrazem no pagamento das suas prestações—debitos ou quotas—depois de avisados pela direcção, quando não satisfeito no prazo indicado no artigo 19.º n.º 3.º perdem o direito do socios, não podendo receber importancia alguma com que tenham contribuido.

§ Unico—As importancias pagas um caso precedente, reverterão em partes iguais para os fundos de reserva e de pensões.

Artigo 55.º—Os socios, não compreendidos na disposição do artigo 20.º que se recusarem aos cargos para que forem eleitos ou que tendo-os aceitado, não desempenharem as suas funções, serão advertidos pela direcção e convidadas ao cumprimento do seu dever, sendo-lhes proposta a demissão para a assembleia geral, em caso de reincidencia.

Artigo 56.º—Quando haja de se votar a exclusão de algum socio, o presidente da assembleia geral notificar-lhe-á, com oit dias de antecedencia, o dia e hora, para o socio, querendo, apresentar a sua defesa.

§ 1.º—O julgamento dum socio pela assembleia geral poderá realizar-se sem que ele esteja presente, desde que seja recebida participação da impossibilidade.

§ 2.º—A exclusão realizar-se-á sempre salva guardadas as disposições dos artigos 211.º e 222.º e seu paragrafo do Código Commercial.

§ 3.º—Quando o socio eliminado se negar a receber a importancia liquidada, ficará esta em deposito, durante um anno, sem direito a juros nem dividendo, depois do que será convidado por annuncio em dois diários, a receber a dita importancia, dentro de quinze dias, deduzidas todas as des-

pezas, e, caso o não faça, reverterá a favor dos fundos de reserva e pensões, em partes iguais.

### —CAPITULO X—

#### —Assembleia geral—

Artigo 57.º—A assembleia geral é constituida pela reunião de todos os socios accionistas que tenham a sua accção liberada e satisfeito a importancia dos estatutos e regulamento interno.

§ 1.º—A assembleia considera-se legalmente constituida quando presentes, pelo menos 25 socios, meia hora depois da marcação.

§ 2.º—Quando na primeira reunião não compareça numero sufficiente, a assembleia reunirá oito dias depois, com qualquer numero de socios. Quando houver de tratar-se de dissolução da sociedade, é indispensavel para ter efeito legal, a presença ou representação de tres quartas partes do numero de socios.

§ 3.º—Quando a reunião extraordinaria da assembleia geral seja convocada por motivo de requerimento de socios, é necessario que no numero dos presentes se encontrem, pelo menos, metade dos que requeram a reunião.

Continúa.



# C. SANTOS, LIMITADA

## Lisboa—Rua Nova do Almada '80-2°

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

### OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos atingem, com o uso do OILDAG, a economia de óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora as fabricantes aconselhem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso não há receio de griparagem (fazendo-se esta limpeza depois de um percurso do dobro ao aconselhado por estas fabricantes).

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não se pode tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificáveis em absoluto ao fim de 100 a 1500 kilometros, mas é natural o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometros economia sola que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usar-lo e a todos os automobilistas se repa no seu próprio interesse, em pedir a título de experiência, que muito gostosamente o ofereceremos.

## VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, inferiores, abrigando um trabalho com tanto mais em motores que, por assim, queimam muito mais.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por característica qualquer outro, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

## AUTOMOVEIS

### MAXWELL

O carro de conversão. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos os iluminados, buzina e luzes de marcha eléctrica por diante.

### STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei das carro americanas. O máximo conforto. Carros com todos os confortos.

### Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thecmold—SEMPRE EM STOCK

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

## ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

### LIVROS DE ENSINO

#### INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros próprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Indicador e catalogo das livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

### Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Filho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Campos Júnior, João Chagas, Júlio Dantas, Malheiro Dias, Júlio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lope de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escriptores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escriptores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maxime Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

### Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAS ONAS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

### Aviso importante

Quem quer qualquer coisa desta livraria, será rapidamente atendida. Todavia as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua encomenda em vale de correio. Se não houver em casa os livros que regularment, pode-se immediatamente aos editores.

### ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres dão-se em deposito a importância do livro alugado. Quando o leitor tiver lido o livro, o recebido e o resto da importância do livro alugado.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Francos de porte

### Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBITO

Gaza—Africa Oriental

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilharias

### Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz

propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

## „A ELEGANTE,”

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

## Cooperativa

### “a Previdente,”

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de tolha que comportem 50 a 60 alqueires.

### NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

#### Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.

Um volume broch. 80, encadernado 120.

#### Minha Terra

—Lengua de cantigas.—«No Meu quintal»—poemas por Antonio Corrêa de Oliveira.

## Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

illustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso: 80

Assinatura da obra completa 5800

„Historia de Portugal” —por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas históricos e cuidados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7000.

#### RAMALHO ORTIGÃO

„Pela Terra Albeia”—Notas de viagem—Tomo II. 150 cent.

#### ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA

„A Minha Terra”—Auto de Junho 2.ª edição. 30 cent.

„A Minha Terra”—VII.—Os namorados—Poemeio de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

„Literatura contemporanea.”—Antero de Figueiredo.—por Fidalino de Figueiredo. 1 vol. 20 cent.

„Formulario octografico”—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza extraído do Vocabulario octografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

## CASAS

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

# FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 160

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO—1350)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva a respeito da preparação dos compostos e das propriedades dos mesmos é dada com a maior clareza e com a maior exactidão. A parte descriptiva a respeito da preparação dos compostos e das propriedades dos mesmos é dada com a maior clareza e com a maior exactidão.

Lições de Física do curso geral do liceu e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 402 gravuras. PREÇO—1340

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi profetado por unanimidade pela Comissão nomeada pela Governação para o ensino do ensino secundario e do ensino superior. Foi apresentado ao Conselho de 1895, e seguiu-se a sua publicação em 1895, e seguiu-se a sua publicação em 1895, e seguiu-se a sua publicação em 1895.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV páginas no formato 22x15 cm com 752 gravuras PREÇO—2200

Este excelente livro de Física foi profetado por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o ensino do ensino secundario e do ensino superior. Foi apresentado ao Conselho de 1895, e seguiu-se a sua publicação em 1895, e seguiu-se a sua publicação em 1895.

Estas obras, que são de grande utilidade para o ensino do ensino secundario e do ensino superior, foram publicadas pela Livraria das Novidades, e seguiu-se a sua publicação em 1895, e seguiu-se a sua publicação em 1895.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

## LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

## Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas. Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martias R. do Prior 41—a 49—

Faro.

## ALMANACH BERTRAND

PARA 1917

Está á venda este bom redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: Brochado—50 cent. Cartonado—60 cent. Marroquim—1.00

Livraria Bertrand 73, Rua Garrett, 73 Lisboa

## “O Heraldo,”

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.